

Jeca Tatu: Um personagem fictício sendo real nas gerações

Miguel A. de Oliveira Júnior

Mestre em Linguística Aplicada – Professor das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, e da Associação Educacional Dom Bosco.

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

Mestre em Linguística Aplicada - Professora das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

Thainá Ribeiro Rosa

Graduanda em Publicidade e Propaganda - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

Resumo

Ao criar o personagem Jeca Tatu, o escritor Monteiro Lobato tinha a intenção de demonstrar sua indignação com a estagnação dos moradores do Vale do Paraíba diante dos assuntos sociais. O sujeito fictício tomou proporções maiores e se tornou conhecido até hoje por seu caráter histórico. O que muitos não sabem é a importância social que foi adquirido com a razão de causa e circunstância em que Jeca se encontrava, pois para a mudança de vida do personagem foi necessário saber o verdadeiro motivo da paralisação dele. Assim como em 1918, a sociedade está em constante crescimento, o que favorece a disseminação noticiosa. Mesmo assim encontra-se indivíduos estagnados em certas opiniões e circunstâncias em que se veem confrontados à mudança de atitudes ou pensamentos. Então, esses indivíduos adquirem personalidades distintas em diferentes ocasiões, pois é muito comum a fragmentação das facetas na sociedade moderna.

Palavras-chave

Sociedade, Jeca Tatu, Estagnação.

Abstract

When creating the character Jeca Tatu, the writer Monteiro Lobato has the intention to show their outrage with the stagnation of the residents of the Valley Paradise about the social affairs. The fictional subject took larger proportions and became known today for his historic character. What many do not know is the social importance which was acquired by reason of the facts and circumstances in which he was Jeca because to change the character's life was necessary to know the real reason for his paralysis. Just as in 1918, the society is constantly growing, which favors disseminating news. The same way, in certain individuals and circumstances in which opinions are confronted with changing attitudes or

Jeca Tatu: Um personagem fictício sendo real nas gerações

Miguel A. de Oliveira Júnior Mestre em Linguística Aplicada – Professor das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, e da Associação Educacional Dom Bosco.

Neide Aparecida Arruda de Oliveira Mestre em Linguística Aplicada - Professora das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila.

Thainá Ribeiro Rosa Graduanda em Publicidade e Propaganda - Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

Resumo

Ao criar o personagem Jeca Tatu, o escritor Monteiro Lobato tinha a intenção de demonstrar sua indignação com a estagnação dos moradores do Vale do Paraíba diante dos assuntos sociais. O sujeito fictício tomou proporções maiores e se tornou conhecido até hoje por seu caráter histórico. O que muitos não sabem é a importância social que foi adquirido com a razão de causa e circunstância em que Jeca se encontrava, pois para a mudança de vida do personagem foi necessário saber o verdadeiro motivo da paralisação dele. Assim como em 1918, a sociedade está em constante crescimento, o que favorece a disseminação noticiosa. Mesmo assim encontra-se indivíduos estagnados em certas opiniões e circunstâncias em que se veem confrontados à mudança de atitudes ou pensamentos. Então, esses indivíduos adquirem personalidades distintas em diferentes ocasiões, pois é muito comum a fragmentação das facetas na sociedade moderna.

Palavras-chave

Sociedade, Jeca Tatu, Estagnação.

Abstract

When creating the character Jeca Tatu, the writer Monteiro Lobato has the intention to show their outrage with the stagnation of the residents of the Valley Paradise about the social affairs. The fictional subject took larger proportions and became known today for his historic character. What many do not know is the social importance which was acquired by reason of the facts and circumstances in which he was Jeca because to change the character's life was necessary to know the real reason for his paralysis. Just as in 1918, the society is constantly growing, which favors disseminating news. The same way, in certain individuals and circumstances in which opinions are confronted with changing attitudes or

thoughts. So these individuals acquire different personalities in different times, this is very common to fragmentation of the facets in modern society.

Keywords

Society, Jeca Tatu, Stagnation.

Introdução

Jeca Tatu foi o nome escolhido por Monteiro Lobato ao criar seu personagem de cunho social na obra *Urupês*, no ano de 1918. Esse personagem tinha uma natureza de crítica às condições estabelecidas na época, no Vale do Paraíba, principalmente em relação ao descaso com a higiene pessoal e, conseqüentemente, à saúde pública, além de apresentar todo o contexto do universo rural.

Ao escrever a obra, constituída por 14 contos, Lobato tinha a princípio a singela intenção de comunicar à sociedade sua reprovação diante da estagnação ao indivíduo interiorano diante do desenvolvimento econômico do país. O título *Urupês* faz referência à existência de um tipo de pequenos fungos parasitas que destroem a árvore por dentro deixando-a oca e com isso compara à cidade natal do caipira brasileiro característico.

A opinião inicial do escritor só muda quando ele lê um relatório sobre o saneamento básico no Brasil. Lobato se redime diante de suas antigas afirmativas sobre o sujeito interiorano inativo, corrigindo-se ao entender que na verdade o grande problema da região era a dificuldade de uma boa higiene, o que ocasionava doenças como o amarelo que tiravam a força e a vontade dos hospedeiros. Diante disso, disse a tão conhecida frase "Jeca não é assim, mas está assim".

Mesmo após tantos anos, essa comparativa de Monteiro Lobato se mantém atualizada, pois qualquer um, em qualquer classe social que se mantenha parado, alienado e baseando-se na lei do menor esforço, está sendo um representante do Jeca na sociedade moderna. A partir disso,

thoughts. So these individuals acquire different personalities in different times, this is very common to fragmentation of the facets in modern society.

Keywords

Society, Jeca Tatu, Stagnation.

Introdução

Jeca Tatu foi o nome escolhido por Monteiro Lobato ao criar seu personagem de cunho social na obra *Urupês*, no ano de 1918. Esse personagem tinha uma natureza de crítica às condições estabelecidas na época, no Vale do Paraíba, principalmente em relação ao descaso com a higiene pessoal e, conseqüentemente, à saúde pública, além de apresentar todo o contexto do universo rural.

Ao escrever a obra, constituída por 14 contos, Lobato tinha a princípio a singela intenção de comunicar à sociedade sua reprovação diante da estagnação ao indivíduo interiorano diante do desenvolvimento econômico do país. O título *Urupês* faz referência à existência de um tipo de pequenos fungos parasitas que destroem a árvore por dentro deixando-a oca e com isso compara à cidade natal do caipira brasileiro característico.

A opinião inicial do escritor só muda quando ele lê um relatório sobre o saneamento básico no Brasil. Lobato se redime diante de suas antigas afirmativas sobre o sujeito interiorano inativo, corrigindo-se ao entender que na verdade o grande problema da região era a dificuldade de uma boa higiene, o que ocasionava doenças como o amarelo que tiravam a força e a vontade dos hospedeiros. Diante disso, disse a tão conhecida frase “Jeca não é assim, mas está assim”.

Mesmo após tantos anos, essa comparativa de Monteiro Lobato se mantém atualizada, pois qualquer um, em qualquer classe social que se mantenha parado, alienado e baseando-se na lei do menor esforço, está sendo um representante do Jeca na sociedade moderna. A partir disso,

como elaborar uma pesquisa comparativa social entre Jeca Tatu e a cultura regional moderna?

Os objetivos do trabalho são elaborar uma comparação entre a região paraibana moderna e os aprendizados deixados por um personagem fictício de Monteiro Lobato, analisar a importância do legado de Jeca Tatu, entender a relevância das histórias vividas por um personagem em uma obra para o crescimento da região, compreender a necessidade histórica para o melhor entendimento de situações atuais e apresentar pesquisas sobre a vida no passado e no presente, nos âmbitos cultural, religioso e social.

Para isso, serão utilizadas pesquisas bibliográficas e a utilização dos instrumentos fornecidos pela internet a fim de encontrar uma grande variedade de citações relevantes sobre o assunto, além de conversas com pessoas que entendam e estudem o assunto.

O trabalho será de importância acadêmica, profissional e social. Pois relatará acontecimentos históricos comparando-os com as aventuras vividas pelo personagem de acordo com o tempo e época reais. Isso permitirá um acompanhamento fácil para a linha de raciocínio dos próximos trabalhos do segmento em qualquer área e ficará como fonte de referências para os próximos pesquisadores. Além de ser notável que todo comunicador precisa conhecer bem a região na qual irá atuar no mercado de trabalho.

Destaca-se também pela necessidade do estudo do passado histórico da região para uma compreensão mais completa dos costumes adquiridos com o tempo. Permitirá a visão do real motivo da situação atual do Vale do Paraíba, tanto em seu desenvolvimento econômico quanto em sua carga cultural, como músicas, gastronomia, literatura e política.

como elaborar uma pesquisa comparativa social entre Jeca Tatu e a cultura regional moderna?

Os objetivos do trabalho são elaborar uma comparação entre a região paraibana moderna e os aprendizados deixados por um personagem fictício de Monteiro Lobato, analisar a importância do legado de Jeca Tatu, entender a relevância das histórias vividas por uma personagem em uma obra para o crescimento da região, compreender a necessidade histórica para o melhor entendimento de situações atuais e apresentar pesquisas sobre a vida no passado e no presente, nos âmbitos cultural, religioso e social.

Para isso, serão utilizadas pesquisas bibliográficas e a utilização dos instrumentos fornecidos pela internet a fim de encontrar uma grande variedade de citações relevantes sobre o assunto, além de conversas com pessoas que entendam e estudem o assunto.

O trabalho será de importância acadêmica, profissional e social.

Pois relatará acontecimentos históricos comparando-os com as aventuras vividas pelo personagem de acordo com o tempo e época reais. Isso permitirá um acompanhamento fácil para a linha de raciocínio dos próximos trabalhos do segmento em qualquer área e ficará como fonte de referências para os próximos pesquisadores. Além de ser notável que todo comunicador precisa conhecer bem a região na qual irá atuar no mercado de trabalho.

Destaca-se também pela necessidade do estudo do passado histórico da região para uma compreensão mais completa dos costumes adquiridos com o tempo. Permitirá a visão do real motivo da situação atual do Vale do Paraíba, tanto em seu desenvolvimento econômico quanto em sua carga cultural, como músicas, gastronomia, literatura e política.

Fundamentação Teórica

1- O escritor Monteiro Lobato

Monteiro Lobato foi o precursor da literatura infantil no Brasil, apesar de sua formação em Direito e após sua atuação como promotor público se dedicou a escrita. Este notável escritor é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado, mas também publicou obras com cunho social que relatavam a situação econômica e política do país.

Assim, como relata Koshiyama (2006), em seu livro sobre a vida do também editor, que se preocupava com a situação econômica, mas principalmente com a política que estava tomando proporções maiores no Brasil crescente. Ele também acompanhou diversos acontecimentos marcantes para a história como a deposição de Getúlio Vargas, o qual diga-se de passagem, Lobato sustentava uma repulsa.

O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre e o Escândalo do Petróleo são algumas de suas obras nacionalistas. Nestas publicações, Lobato posicionava-se diante do que acreditava ser o correto e melhor para o país, como, por exemplo, a exploração do petróleo apenas por empresas brasileiras.

Sobre a obra Urupês Santana (sd) afirma que:

As histórias que nele estão presentes retratam basicamente a rotina do caipira que habita a região rural de São Paulo, e revelam suas opiniões, hábitos, memórias e símbolos. Elas têm algo mais em comum, um fim dramático e surpreendente. Estes contos nascem, quase sempre, da vivência do autor na vida campestre, como fazendeiro. Urupês é a primeira produção literária de Lobato.

Alonso, Bassarani e Castro (2007) citam no livro que de acordo com Agrippino Grieco os contos Lobatianos resultavam da mescla bem dosada de jogos de metáforas e no modo de adjetivar, o que para o autor era uma de suas especialidades. Assim o escritor conseguia mostrar num momento toda a vivacidade e vitalidade humana e logo depois retratar com uma ternura regional.

Fundamentação Teórica

1- O escritor Monteiro Lobato

Monteiro Lobato foi o precursor da literatura infantil no Brasil, apesar de sua formação em Direito e após sua atuação como promotor público se dedicou a escrita. Este notável escritor é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado, mas também publicou obras com cunho social que relatavam a situação econômica e política do país. Assim, como relata Koshiyama (2006), em seu livro sobre a vida do também editor, que se preocupava com a situação econômica, mas principalmente com a política que estava tomando proporções maiores no Brasil crescente. Ele também acompanhou diversos acontecimentos marcantes para a história como a deposição de Getúlio Vargas, o qual diga-se de passagem, Lobato sustentava uma repulsa.

O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre e o Escândalo do Petróleo são algumas de suas obras nacionalistas. Nestas publicações, Lobato posicionava-se diante do que acreditava ser o correto e melhor para o país, como, por exemplo, a exploração do petróleo apenas por empresas brasileiras.

Sobre a obra Urupês Santana (sd) afirma que:

As histórias que nele estão presentes retratam basicamente a rotina do caipira que habita a região rural de São Paulo, e revelam suas opiniões, hábitos, memórias e símbolos. Elas têm algo mais em comum, um fim dramático e surpreendente. Estes contos nascem, quase sempre, da vivência do autor na vida campestre, como fazendeiro. Urupês é a primeira produção literária de Lobato.

Alonso, Bassarani e Castro (2007) citam no livro que de acordo com Agrippino Grieco os contos Lobatianos resultavam da mescla bem dosada de jogos de metáforas e no modo de adjetivar, o que para o autor era uma de suas especialidades. Assim o escritor conseguia mostrar num momento toda a vivacidade e vitalidade humana e logo depois retratar

com uma ternura regional.

Os autores afirmam também que Lobato tinha um estilo vibrante, encantador que conseguia levar a imaginação do leitor aonde quisesse. Era expressivo e independente, por isso criava muitas ideias.

As inéditas, e para ideias novas criava termos novos, os chamados neologismos.

Citam ainda Gilberto Freire na seguinte declaração:

Surge um escritor brasileiro de um novo tipo, quer pelas atitudes de crítico social, quer pela expressão, pela frase, pela forma, pela retórica: sua argumentação e sua persuasão através de palavras que sugerem gestos. Um ora artista, ora técnico de comunicação.

Por fim, Monteiro Lobato foi um grande responsável pela disseminação da cultura do Vale do Paraíba pelo Brasil e fora, colaborou para a política, sociedade, cultura e história da região em que nasceu com suas obras literárias. Se tornou conhecido e construiu uma carreira tão estável que é lembrado até hoje por seu marco brasileiro.

2- Jeca Tatu

Muitos utilizam a expressão Jeca Tatu hoje em dia para insultar outra pessoa, querendo dizer que ela é desengonçada, que não é coisa alguma ou que é preguiçosa, mas poucos sabem de onde vem e o que significa realmente o nome que deu origem à expressão que usa-se hoje em dia.

É uma das personagens da obra *Urupês* que serviu como ferramenta de campanha em favor do saneamento, além de esclarecer e educar a população sobre uma doença tropical que, na época, matava milhões de brasileiros e era tão negligenciada: o amarelão.

A história apresentada por Lobato (1918) afirmava, antes de conhecer seu real motivo, que Jeca Tatu era um caboclo que vivia no campo na maior pobreza. Sua rotina era ficar o dia inteiro sem fazer tarefa alguma, fumando seu cigarro de palha, bebendo sua pinga e observando o dia passar. Sua roupa parecia um trapo e andava o tempo todo descalço.

Os autores afirmam também que Lobato tinha um estilo vibrante, encantador que conseguia levar a imaginação do leitor aonde quisesse. Era expressivo e independente, por isso criava muitas ideias inéditas, e para ideias novas criava termos novos, os chamados neologismos.

Citam ainda Gilberto Freire na seguinte declaração:

Surge um escritor brasileiro de um novo tipo, quer pelas atitudes de crítico social, quer pela expressão, pela frase, pela forma, pela retórica: sua argumentação e sua persuasão através de palavras que sugerem gestos. Um ora artista, ora técnico de comunicação.

Por fim, Monteiro Lobato foi um grande responsável pela disseminação da cultura do Vale do Paraíba pelo Brasil a fora, colaborou para a política, sociedade, cultura e história da região em que nasceu com suas obras literárias. Se tornou conhecido e construiu uma carreira tão estável que é lembrado até hoje por seu marco brasileiro.

2- Jeca Tatu

Muitos utilizam a expressão Jeca Tatu hoje em dia para insultar outra pessoa, querendo dizer que ela é desengonçada, que não é coisa alguma ou que é preguiçosa, mas poucos sabem de onde vem e o que significa realmente o nome que deu origem a expressão que usa-se hoje em dia. É uma das personagens da obra Urupês que serviu como ferramenta de campanha em favor do saneamento, além de esclarecer e educar a população sobre uma doença tropical que, na época, matava milhões de brasileiros e era tão negligenciada: o amarelão.

A história apresentada por Lobato (1918) afirmava, antes de conhecer seu real motivo, que Jeca Tatu era um caboclo que vivia no campo na maior pobreza. Sua rotina era ficar o dia inteiro sem fazer tarefa alguma, fumando seu cigarro de palha, bebendo sua pinga e observando o dia passar. Sua roupa parecia um trapo e andava o tempo todo descalço.

Possuía algumas pequenas plantações que garantiam o sustento dele, da mulher e dos filhos. As pessoas tinham uma péssima imagem do Jeca, bêbado e preguiçoso e quando perguntavam para ele o porquê vivia daquele jeito, ele respondia que não valia a pena fazer alguma coisa e que bebia para esquecer as desgraças da vida.

Um dia um médico passou em frente à casa e se indignou com a miséria. Percebendo que Jeca e a família estavam amarelados e muito magros, resolveu examiná-lo. Jeca disse a ele que sentia muito cansaço e dores pelo corpo. Logo o médico percebeu que ele estava com amarelão. Explicou que tal doença era causada por pequenos vermes que entravam no seu corpo através da pele, principalmente da perna e dos pés. Por isso receitou a ele e sua família remédios e ordenou que calçassem sapatos sempre a partir daquele momento.

Meses depois de começar o tratamento, Jeca já era outra pessoa. A moleza tinha desaparecido e ele passava o dia inteiro trabalhando. Arrumava a casa, plantava, pescava, carregava madeira, cuidava do gado. Assim, a fazenda prosperou e Jeca tornou-se um homem muito respeitado na região.

Palma (sd) disse sobre Jeca:

Surgia o Jeca Tatu, nome que se generalizou no país todo como sinônimo de caipira, homem do interior. A repercussão foi grande e atingiu nível nacional, quando Lobato, já bastante conhecido, decidiu, em 1918, reunir seus artigos num livro, também intitulado Urupês. As três primeiras edições esgotaram-se rapidamente. Os jornais alimentaram a polêmica. Os saudosistas se indignaram: afinal, o caboclo era o "Ai-Jesus nacional", o queridinho do país.

Mas veio a suprema consagração. Rui Barbosa, que jamais citara qualquer autor vivo, referiu-se a Jeca Tatu, "símbolo de preguiça e fatalismo, de sonolência e imprevisão, de esterilidade e tristeza, de subserviência e embotamento" num discurso no Teatro Lírico."

Possuía algumas pequenas plantações que garantiam o sustento dele, da mulher e dos filhos. As pessoas tinham uma péssima imagem do Jeca, bêbado e preguiçoso e quando perguntavam para ele o porquê vivia daquele jeito, ele respondia que não valia a pena fazer alguma coisa e que bebia para esquecer as desgraças da vida.

Um dia um médico passou em frente à casa e se indignou com a miséria. Percebendo que Jeca e a família estavam amarelados e muito magros, resolveu examiná-lo. Jeca disse a ele que sentia muito cansaço e dores pelo corpo. Logo o médico percebeu que ele estava com amarelão. Explicou que tal doença era causada por pequenos vermes que entravam no seu corpo através da pele, principalmente da perna e dos pés. Por isso receitou a ele e sua família remédios e ordenou que calçassem sapatos sempre a partir daquele momento.

Meses depois de começar o tratamento, Jeca já era outra pessoa. A moleza tinha desaparecido e ele passava o dia inteiro trabalhando. Arrumava a casa, plantava, pescava, carregava madeira, cuidava do gado. Assim, a fazenda prosperou e Jeca tornou-se um homem muito respeitado na região.

Palma (sd) disse sobre Jeca:

Surgia o Jeca Tatu, nome que se generalizou no país todo como sinônimo de caipira, homem do interior. A repercussão foi grande e atingiu nível nacional, quando Lobato, já bastante conhecido, decidiu, em 1918, reunir seus artigos num livro, também intitulado Urupês. As três primeiras edições esgotaram-se rapidamente. Os jornais alimentaram a polêmica. Os saudosistas se indignaram: afinal, o caboclo era o "Ai-Jesus nacional", o queridinho do país. Mas veio a suprema consagração. Rui Barbosa, que jamais citara qualquer autor vivo, referiu-se a Jeca Tatu, "símbolo de preguiça e fatalismo, de sonolência e imprevisão, de esterilidade e tristeza, de subserviência e embotamento" num discurso no Teatro Lírico."

2.1- A facetas de Jeca

Na música de Gilberto Gil, criada na década de 70, encontram-se algumas das facetas de Jeca, que podem ser identificadas até hoje em dia:

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Presente, passado
Representante da gente no senado
Em plena sessão
Defendendo um projeto
Que eleva o teto
Salarial no sertão
Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Doente curado
Representante da gente na sala
Defronte da televisão
Assistindo Gabriela
Viver tantas cores
Dores da emancipação

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Um ente querido
Representante da gente no olimpo
Da imaginação
Imaginacionando o que seria a criação
De um ditado
Dito popular
Mito da mitologia brasileira
Jeca Total

Até agora apresentado como um caipira, caboclo natal do Vale do Paraíba, Jeca passa a assumir representações modernas. Políticos que pensam só em si mesmos e nos seus bem-estar e estudantes desinteressados no ensino buscando apenas os diplomas são figuras que marcam bem as características de Jeca.

Segundo Ribeiro (2006), a desestabilização do sujeito moderno e sua fragmentação é formado a partir do discurso de que o indivíduo é este caipira preguiçoso e sem vontade de fazer nada para melhorar, se contentando em ficar no mesmo lugar de sempre, sem crescer. A cultura regional é um discurso, ou seja um modo de construir sentidos que organizam a concepção que temos de nós mesmos.

2.1- A facetas de Jeca

Na música de Gilberto Gil, criada na década de 70, encontram-se algumas das facetas de Jeca, que podem ser identificadas até hoje em dia:

Jeca Total deve ser Jeca Tatu Presente, passado Representante da gente no senado Em plena sessão Defendendo um projeto Que eleva o teto Salarial no sertão Jeca Total deve ser Jeca Tatu Doente curado Representante da gente na sala Defronte da televisão Assistindo Gabriela Viver tantas cores Dores da emancipação

Jeca Total deve ser Jeca Tatu Um ente querido Representante da gente no olimpo Da imaginação Imaginacionando o que seria a criação De um ditado Dito popular Mito da mitologia brasileira Jeca Total

Até agora apresentado como um caipira, caboclo natal do Vale do Paraíba, Jeca passa a assumir representações modernas. Políticos que pensam só em si mesmos e nos seus bem-estar e estudantes desinteressados no ensino buscando apenas os diplomas são figuras que marcam bem as características de Jeca.

Segundo Ribeiro (2006), a desestabilização do sujeito moderno e sua fragmentação é formado a partir do discurso de que o indivíduo é este caipira preguiçoso e sem vontade de fazer nada para melhorar, se contentando em ficar no mesmo lugar de sempre, sem crescer. A cultura regional é um discurso, ou seja um modo de construir sentidos que organizam a concepção que temos de nós mesmos.

Com base nessa afirmação, compreende-se então que as ideias dos indivíduos vão se juntando até formarem uma ideologia potencializada, permitindo-lhe um leque de oportunidades. Com isso dá-se a fragmentação do sujeito.

Ianni (2001), quando relatava sobre o Brasil disse que entre as muitas interpretações há sempre algo que se pode definir como uma inquietação sobre o que foi, o que tem sido e o que poderá ser o país; como se fosse uma nebulosa informe, ao acaso, em busca de articulação e direção. E que por isso "o Brasil pode ser visto como um país, uma sociedade nacional, uma nação ou um Estado-Nação, em busca de conceito". Sendo assim está em constante mudança e crescimento em todos os seus âmbitos, por isso o indivíduo não deveria se manter estagnado na sociedade.

De acordo com o dicionário estagnação é a condição ou estado em que não flui, nem se movimenta. Sem que haja progressão, que não progride ou evolui, ausência completa de atividade ou movimento, paralisação. Em âmbito de economia: circunstância em que não há crescimento ou evolução do produto nacional.

Sendo assim, sempre que o indivíduo se mantém parado, sem atitudes diante de alguma situação ou acontecimento que deveria despertar seus instintos de movimento adverso, pode-se dizer que ele está estagnado como o personagem fictício de Monteiro Lobato.

Assim como declara Ribeiro (2006), dizendo que a ideia apresentada pelo escritor em 1918 é sustentada até hoje, já que o Jeca vem assumindo diversos papéis na sociedade contemporânea. Na época em que foi escrito o livro Urupês, Jeca era o caipira que simbolizava o atraso para o progresso. Hoje, os estagnados são todos os que por algum momento adquirem a representação do indivíduo parado, vivendo num mundo de marasmo. A questão da identidade nacional e ideológica continua sendo um assunto em constantes mudanças.

Com base nessa afirmação, compreende-se então que as ideias dos indivíduos vão se juntando até formarem uma ideologia potencializada, permitindo-lhe um leque de oportunidades. Com isso dá-se a fragmentação do sujeito.

Ianni (2001), quando relatava sobre o Brasil disse que entre as muitas interpretações há sempre algo que se pode definir como uma inquietação sobre o que foi, o que tem sido e o que poderá ser o país; como se fosse uma nebulosa informe, ao acaso, em busca de articulação e direção. E que por isso “o Brasil pode ser visto como um país, uma sociedade nacional, uma nação ou um Estado-Nação, em busca de conceito”. Sendo assim está em constante mudança e crescimento em todos os seus âmbitos, por isso o indivíduo não deveria se manter estagnado na sociedade.

De acordo com o dicionário estagnação é a condição ou estado em que não flui, nem se movimenta. Sem que haja progressão, que não progride ou evolui, ausência completa de atividade ou movimento, paralisação. Em âmbito de economia: circunstância em que não há crescimento ou evolução do produto nacional.

Sendo assim, sempre que o indivíduo se mantém parado, sem atitudes diante de alguma situação ou acontecimento que deveria despertar seus instintos de movimento adverso, pode-se dizer que ele está estagnado como o personagem fictício de Monteiro Lobato.

Assim como declara Ribeiro (2006), dizendo que a ideia apresentada pelo escritor em 1918 é sustentada até hoje, já que o Jeca vem assumindo diversos papéis na sociedade contemporânea. Na época em que foi escrito o livro Urupês, Jeca era o caipira que simbolizava o atraso para o progresso. Hoje, os estagnados são todos os que por algum momento adquirem a representação do indivíduo parado, vivendo num mundo de marasmo. A questão da identidade nacional e ideológica continua sendo

um assunto em constantes mudanças.

Assim como Jeca, essas pessoas que podem ser consideradas caipiras da modernidade, são de certa forma vítima da sociedade contemporânea, pois se veem passivas perante das mudanças sócio-culturais. Essa passividade causada por uma falta de visão positiva sobre possíveis melhoras em determinados assuntos.

Considerações Finais

O trabalho teve por propósito comparar de forma clara o personagem Jeca Tatu criado por Monteiro Lobato em 1918 e as personalidades encontradas hoje na sociedade. Percebe-se então que todos aqueles que param diante de alguma situação em qualquer momento da vida, está naquele instante como Jeca Tatu na visão social do escritor taubateano.

Essa estagnação ocorre por motivos, normalmente é a falta de perspectiva de melhora, e no caso de Jeca Tatu por uma doença tão comumente encontrada nos chamados caipiras da época: o amarelão. Assim entende-se que as pessoas são levadas pelas circunstâncias à uma paralisação de posicionamento social, deixando de lado seus ideais afim de se conformarem em suas posições atuais.

Por meio das hipóteses levantadas, consegue-se entender que ao se falar sobre o personagem fictício há uma falta de conhecimento real sobre sua importância de cunho social. Muitos associam o nome jeca com um xingamento de preguiça ou desalinhamento com os costumes da sociedade moderna.

Assim, pode-se considerar que os objetivos iniciais foram alcançados pelas pesquisas levantadas. Após esse estudo sobre o personagem e a sociedade é possível entender melhor o conceito construído com base no sujeito, caboclo do interior, destituído de cultura e de responsabilidade social até sua composição contemporânea como sujeito causador de vários acontecimentos de importância histórica.

Assim como Jeca, essas pessoas que podem ser consideradas caipiras da modernidade, são de certa forma vítima da sociedade contemporânea, pois se veem passivas perante das mudanças sócios-culturais. Essa passividade causada por uma falta de visão positiva sobre possíveis melhoras em determinados assuntos.

Considerações Finais

O trabalho teve por propósito comparar de forma clara o personagem Jeca Tatu criado por Monteiro Lobato em 1918 e as personalidades encontradas hoje na sociedade. Percebe-se então que todos aqueles que param diante de alguma situação em qualquer momento da vida, está naquele instante como Jeca Tatu na visão social do escritor taubateano.

Essa estagnação ocorre por motivos, normalmente é a falta de perspectiva de melhora, e no caso de Jeca Tatu por uma doença tão comumente encontrada nos chamados caipiras da época: o amarelão. Assim entende-se que as pessoas são levadas pelas circunstâncias à uma paralisação de posicionamento social, deixando de lado seus ideais afim de se conformarem em suas posições atuais.

Por meio das hipóteses levantadas, consegue-se entender que ao se falar sobre o personagem fictício há uma falta de conhecimento real sobre sua importância de cunho social. Muitos associam o nome jeca com um xingamento de preguiça ou desalinhamento com os costumes da sociedade moderna.

Assim, pode-se considerar que os objetivos iniciais foram alcançados pelas pesquisas levantadas. Após esse estudo sobre o personagem e a sociedade é possível entender melhor o conceito construído com base no sujeito, caboclo do interior, destituído de cultura e de responsabilidade social até sua composição contemporânea como sujeito causador de vários acontecimentos de importância histórica.

Referências

- ALONSO, Arlete; BASSARANI, Cecília; CASTRO, Luciane Ortiz. **Monteiro Lobato: Ideias de Jeca Tatu**. São Paulo. Globo S.A. 2007.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas; SCHATZMANN, Samira. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil: Os modelos nacional-desenvolvimentista e neoliberal e seus resultados. **Jovens Pesquisadores**. São Paulo. V. 3. N. 5, p. 88-109. 2006. Disponível em <<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/870/389>> Acesso 17 Mai 2014
- GIL, Gilberto. **Jeca Total**. Disponível em <<http://letras.mus.br/gilberto-gil/556780/>> Acesso 18 Mai 2014
- IANNI, Octávio. **Tipos e mitos do pensamento brasileiro**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222002000100008&script=sci_arttext&lng=es> Acesso 18 Mai 2014
- JECA Tatu: A história**. Disponível em <http://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/obichoquemedeu/ancilostomose_jeca_tatu.htm> Acesso 17 Mai 2014.
- KOSHIYAMA, Alice Mitika. **Monteiro Lobato: intelectual, empresário e editor**. 2 ed. São Paulo. Com Arte. 2006.
- LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 14 ed. São Paulo. Brasiliense. 1968.
- MONTEIRO Lobato: biografia, obras e estilos literários**. Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/>> Acesso 18 Mai 2014.
- PALMA, Ana. **Monteiro Lobato e a origem de Jeca tatu**. Disponível em <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1035&sid=7>> Acesso 17 Mai 2014.
- POITTEVIN, Letícia. **Temos uma sociedade estagnada**. Disponível em <<http://www.otempo.com.br/capa/mundo/temos-uma-sociedade-estagnada-1.249899>> Acesso 18 Mai 2014
- RIBEIRO, Ieda Cristina da Rosa. **Jeca Tatu e sua identidade Nacional**. 2006. 3 f. Artigo (Graduação em Letras) Faculdade de Letras Unibrasil. 2006.
- SANTANA, Ana Lúcia. **Jeca Tatu**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/biografias/jeca-tatu/>> Acesso 16 Mai 2014.
- SANTANA, Ana Lúcia. **Urupês**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/livros/urupes/>> Acesso 16 Mai 2014.
- SIGNIFICADO de estagnação**. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/estagnacao/>> Acesso 17 Mai 2014

Referências

ALONSO, Arlete; BASSARANI, Cecília; CASTRO, Luciane Ortiz. Monteiro Lobato: Ideias de Jeca Tatu. São Paulo. Globo S.A. 2007.

BARBOSA, Alexandre de Freitas; SCHATZMANN, Samira. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil: Os modelos nacional- desenvolvimentista e neoliberal e seus resultados. Jovens Pesquisadores. São Paulo. V. 3. N. 5, p. 88-109. 2006. Disponível em
<<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/870/389>> Acesso 17 Mai 2014

GIL, Gilberto. Jeca Total. Disponível em <<http://letras.mus.br/gilberto-gil/556780/>> Acesso 18 Mai 2014

IANNI, Octávio. Tipos e mitos do pensamento brasileiro. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222002000100008&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso 18 Mai 2014

JECA Tatu: A história. Disponível em
<http://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/obichoquemedeu/ancilostomose_jeca_tatu.htm> Acesso 17 Mai 2014.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. Monteiro Lobato: intelectual, empresário e editor. 2 ed. São Paulo. Com Arte. 2006.

LOBATO, Monteiro. Urupês. 14 ed. São Paulo. Brasiliense. 1968.

MONTEIRO Lobato: biografia, obras e estilos literários. Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/>> Acesso 18 Mai 2014.

PALMA, Ana. Monteiro Lobato e a origem de Jeca tatu. Disponível em
<<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1035&sid=7>> Acesso 17 Mai 2014.

POITTEVIN, Leticia. Temos uma sociedade estagnada. Disponível em
<<http://www.otempo.com.br/capa/mundo/temos-uma-sociedade-estagnada-1.249899>> Acesso 18 Mai 2014

RIBEIRO, Ieda Cristina da Rosa. Jeca Tatu e sua identidade Nacional. 2006. 3 f. Artigo (Graduação em Letras) Faculdade de Letras Unibrasil. 2006.

SANTANA, Ana Lúcia. Jeca Tatu. Disponível em
<<http://www.infoescola.com/biografias/jeca-tatu/>> Acesso 16 Mai 2014.

SANTANA, Ana Lúcia. Urupês. Disponível em

<<http://www.infoescola.com/livros/urupes/>> Acesso 16 Mai 2014.

SIGNIFICADO de estagnação. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/estagnacao/>>
Acesso 17 Mai 2014